

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE MEDICINA-DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA**

**INGRID GUELFY ROMANI**

**Aplicabilidade na população de índices epidemiológicos periodontais: uma  
revisão da literatura**

**PORTO ALEGRE**  
**JULHO**  
**2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE MEDICINA-DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA**

**INGRID GUELFY ROMANI**

**Aplicabilidade na população de índices epidemiológicos periodontais: uma  
revisão da literatura**

**Orientador: Prof. Dr. Roger dos Santos Rosa**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção do  
Certificado de Especialização em Saúde  
Pública.**

**PORTO ALEGRE**  
**JULHO**  
**2015**

## RESUMO

A compreensão no âmbito populacional da doença periodontal, como processo que acomete a saúde bucal bastante prevalente, depende da realização de estudos epidemiológicos. Para tanto, índices periodontais foram desenvolvidos com o objetivo de se conhecer a real distribuição da condição patológica na população. Este estudo fez uma revisão bibliográfica dos principais índices periodontais - CPITN (Índice Comunitário das Necessidades de Tratamento Periodontal), CPI (Índice Periodontal Comunitário), IPI (Índice de Perda de Inserção) e PSR (Registro Periodontal Simplificado) com o objetivo de avaliar a aplicabilidade dos mesmo em nível populacional. Analisaram-se artigos indexados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no período 2000-2014, realizados em território nacional e publicados em português e inglês. Foram selecionados oito estudos de base populacional e uma revisão bibliográfica. Observaram-se dados divergentes evidenciando a inadequação dos índices periodontais utilizados, os quais foram desenvolvidos com conhecimentos considerados ultrapassados. Há ampla variação de valores de medidas entre os trabalhos possivelmente a diferenças na natureza dos estudos. Para que conclusões mais consistentes a respeito da aplicabilidade dos índices sejam possíveis, são sugeridas a padronização de métodos e a realização de análises dos índices periodontais em pesquisas futuras.

DESCRITORES: Índices Periodontais. Epidemiologia. Periodontia. CPITN (Índice Comunitário das Necessidades de Tratamento). CPI (Índice Periodontal Comunitário). IPI (Índice de Perda de Inserção).PSR (Registro Parcial Simplificado).

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Relação de trabalhos e resultados

Quadro 2 - Instituições de realização dos trabalhos

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

<b>AAP</b>	Academia Dentária de Periodontologia
<b>ADA</b>	Associação Dentária Americana
<b>BVS</b>	Biblioteca Virtual de Saúde
<b>CID</b>	Classificação Internacional das Doenças
<b>CPI</b>	Community Periodontal Index
<b>CPITN</b>	Community Periodontal Index of treatment needs
<b>INTPC</b>	Índice de Necessidade de Tratamento Periodontal Comunitário
<b>IPC</b>	Índice Periodontal Comunitário
<b>IPI</b>	Índice de Perda de Inserção
<b>OMS</b>	Organização Mundial de Saúde
<b>PSR</b>	Registro Parcial Simplificado

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	8
3. RESULTADOS.....	9
4. DISCUSSÃO.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22

## 1. INTRODUÇÃO

A saúde bucal da população está relacionada com a evolução histórica das políticas públicas ocorridas no Brasil. Mudanças sociais, políticas, econômicas e educacionais ocorrem desde a Época Colonial, passando pelo período Imperial até a República e se observa uma mudança favorável à população com o passar do tempo. Uma odontologia de mercado centralizada e mutiladora vem sendo substituída por uma odontologia sanitária implementada pelo poder público com ideias de prevenção e promoção de saúde. As bases dessa evolução de saúde se constituem no Sistema Único de Saúde (SUS) que tem a universalidade, a equidade e integralidade como princípios doutrinários e definiu a saúde como dever do Estado e direito de todos os cidadãos (SILVESTRE et al., 2013).

O termo doença periodontal é conhecido como um grave problema de saúde pública que atinge um percentual significativo da população (PEREIRA et al., 2003). No Brasil, o último levantamento epidemiológico de âmbito nacional na Saúde Bucal (o Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal) verificou, em termos populacionais, que os problemas periodontais aumentavam de modo geral com a idade, representando uma importante condição em termos de saúde pública odontológica (BRASIL, 2011).

As doenças periodontais são infecções causadas por micro-organismos que colonizam a superfície dentária supragengival e/ou subgengival. Estas são compreendidas como doenças infecto-inflamatórias que levam a alterações de forma e função. Apresentam-se na forma de gengivites com manifestação inflamatória na gengiva marginal devido ao acúmulo de placa bacteriana supragengival. A agressão do biofilme subgengival leva à periodontite, uma inflamação dos tecidos de sustentação dos dentes: o osso alveolar, ligamento periodontal e cimento (LINDHE, 2010)

A etiologia infecciosa da doença periodontal foi constatada por Loe et al. (1978). Os autores evidenciaram, a partir de gengivas saudáveis, que a acumulação de placa bacteriana leva ao surgimento de inflamação gengival. Ainda relataram que a remoção de placa através da higiene bucal em um breve período devolve ao

periodonto os níveis de saúde iniciais. Esse trabalho evidenciou a importância do processo de prevenção e promoção de saúde na população para evitar os problemas periodontais, pois a doença periodontal é uma doença controlável e deve ser precocemente prevenida para que menores necessidades de tratamento e menos perdas dentárias ocorram.

Através dos estudos epidemiológicos de prevalência e severidade de doenças periodontais, são obtidos dados para desenvolver e planejar políticas preventivas e assistenciais de saúde bucal com ênfase nas doenças periodontais. Para isso, foram desenvolvidos índices epidemiológicos periodontais que refletem a situação periodontal da população. Índices estes que são o foco desta revisão de literatura. Entre eles, destacam-se o IPC (Índice Periodontal Comunitário), o CPITN (Índice Periodontal das Necessidades de Tratamento), o PSR (Registro Parcial Simplificado) e o IPI (Índice de Perda de Inserção).

O presente trabalho teve por objetivo geral revisar a aplicabilidade na população de índices epidemiológicos periodontais de acordo com publicações realizadas em periódicos brasileiros encontradas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de 2000-2015. Como objetivos específicos, buscou identificar a produção por índice periodontal utilizado, metodologia, ano e instituições de realização.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foram revisados os periódicos brasileiros presentes na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) no período 2000-2014. Na busca, não foi realizada delimitação geográfica e foram incluídos artigos em inglês e português com trabalhos de base nacional. Utilizou-se como palavras-chave: Índice Periodontal Comunitário (INTPC, CPITN, CPI, IPC), IPC: Índice Periodontal Comunitário, CPI: Community Periodontal Index, INTPC: Índice de Necessidade de Tratamento Periodontal Comunitário e CPITN: Community Periodontal Index of Treatment Needs.

A busca pelos periódicos localizou nove trabalhos contendo pelo menos uma das palavras-chaves. A palavra-chave CPI foi encontrada em sete artigos e relacionada em três artigos com a palavra-chave CPITN. O índice CPI também foi identificado em dois artigos com o índice PIP e em um artigo com o índice IED. Juntamente, a palavra-chave CPITN apareceu em cinco artigos, em três artigos relacionado com o CPI, e também em um artigo relacionada com o índice PSR.

Nota-se, que ao utilizar essa estratégia de busca, os nove artigos localizados identificaram outro conjunto de palavras-chaves entre elas o índice PIP que é relatado em dois artigos, o índice PSR e o índice IED também citados em um artigo cada. Surgiram também unitermos como periodontia, levantamentos de saúde bucal, epidemiologia, gengivite, perda de inserção periodontal e saúde bucal.

Numa busca no MEDLINE, para estimar a quantidade total de trabalhos publicados e como acréscimo de informação, foram localizados 7.744 artigos com a palavra-chave CPITN, 1.810 artigos com a palavra-chave CPI e 117 artigos com essas palavras-chaves relacionadas. Por questões de viabilidade no prazo estabelecido pelo Curso para entrega do TCC, este documento abrange apenas as referências localizadas na BVS.

### 3. RESULTADOS

No quadro 1, encontra-se uma síntese dos trabalhos revisados. Foram localizados nove trabalhos, que utilizaram em suas pesquisas índices periodontais para avaliar as condições de saúde periodontal. No quadro 2, estão relacionados os locais de pesquisa com o respectivo trabalho.

Pereira et al. (2003), no livro “Odontologia em Saúde Coletiva”, citam a importância da existência dos índices epidemiológicos periodontais e apresentam seus valores tanto no nível terapêutico quanto na programação de saúde pública. São índices criados, desde a década de 60, para organizá-la e situar o paciente, a população e os pesquisadores em relação a doença periodontal e tratamento da mesma.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza o uso do CPI (Índice Periodontal Comunitário) na avaliação da situação periodontal das populações em pesquisas epidemiológicas.

Rossel et al. (1999) avaliaram a prevalência e severidade da doença periodontal em gestantes. Foi utilizado, para a avaliação da saúde periodontal, o índice PSR, um aperfeiçoamento do IPC, preconizado pela ADA (American Dental Association) e AAP (Academia Americana de Periodontia). Com este índice, todos os dentes são examinados, o escore mais alto do sextante é registrado, e símbolos para bifurcação, mobilidade e recessão maior que 3 mm são estipulados. Verificou-se que o índice utilizado conseguiu definir, de maneira clara, as necessidades de tratamento periodontal para a população estudada, além de relacionar o aumento das necessidades periodontais com o avançar da idade e definir a condição periodontal da população alvo. Os autores salientaram que a mulher grávida deve ser instruída a respeito das consequências da gravidez sobre os tecidos gengivais e motivada por meio de avaliação de controle de placa. É necessário que programas de saúde pública sejam aprimorados e desenvolvidos no âmbito da prevenção para que a gestante aprenda hábitos de higiene e a importância da saúde bucal e, principalmente, aprenda os problemas e consequências que a doença periodontal

pode trazer a ela e ao bebê como, por exemplo, nascimento prematuro e baixo peso ao nascer.

Gesser et al. (2001) realizaram a análise das condições periodontais entre jovens de 18 anos, sexo masculino, alistados pelo Exército Brasileiro. Os autores realizaram o CPI parcial e registraram separadamente a presença e ausência de cada um dos indicadores da doença periodontal para associá-los a fatores socioeconômicos. A análise ocorreu de forma individualizada para os indicadores de gengivite (sangramento), de higiene bucal (cálculo dentário) e dos indicadores de periodontite (bolsas rasas: 3,5mm a 5,5mm e bolsas profundas: 5,5 mm a mais). O estudo não subestimou a situação clínica. Verificou-se que o sangramento gengival e as variáveis socioeconômicas (renda familiar e nível educacional dos pais) estavam diretamente relacionadas. A mesma situação foi evidenciada para a maior prevalência de bolsas periodontais com maior profundidade de sondagem nos sujeitos cujos pais tinham menor grau de escolaridade.

Na pesquisa de Tomita et al. (2002), o CPI parcial foi utilizado para verificar a associação do diabetes mellitus e da condição periodontal. O trabalho também observou a presença de sangramento, cálculo e bolsas periodontais (4 mm a 5 mm e 6 mm a mais). A população nipo-brasileira de 30 a 92 anos de ambos os sexos foi a população alvo. Utilizou-se também PIP (Índice de Perda de Inserção Periodontal) para avaliar a condição da inserção periodontal. Observou-se que indivíduos diabéticos apresentavam mais problemas periodontais com maiores percentuais de bolsas profundas e grandes perdas de inserção quando comparados com indivíduos saudáveis. Contudo, estatisticamente não foi verificada diferença entre os grupos acima, possivelmente devido à desconsideração na análise dos dados das categorias intermediárias de alterações de glicemia e também a grande presença de edêntulos totais que diminuíram o número da amostra. Mesmo assim, concluiu que, numa abordagem epidemiológica das condições periodontais associadas ao diabetes, existe relação entre as doenças e ofereceu contribuições para prevenir complicações de ambas as situações clínicas.

O CPI e o PIP também foram utilizados na pesquisa de Barilli et al. (2005), que verificaram pacientes com cardiopatias isquêmicas que apresentavam alterações

periodontais. O público-alvo foram pacientes do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – SP, com diagnóstico cardiológico CID-10 I24 e I25 (Outras doenças isquêmicas agudas do coração e Doença isquêmica crônica do coração) do ambulatório de cardiologia. Ressalta-se que há no trabalho um pequeno equívoco ao utilizar o algarismo 1 ao invés da letra I nos códigos internacionais de doença. Como medidas para avaliar a profundidade das bolsas como rasas e profundas, foram utilizadas as medidas 4 a 5 mm e 6 mm a mais, respectivamente no índice CPI.

As tabelas, para avaliar os resultados pesquisados, não estão padronizadas o que dificulta a interpretação dos dados coletados. Observa-se também que foram utilizados pacientes para o grupo controle provenientes do ambulatório de hepatite do mesmo hospital – o que aparentemente não interferiu na relação sistêmica com doença periodontal. A rigor, inexistente relato na literatura de interferência, salvo serem pacientes que requerem atenção especial. Nesse trabalho e em outros, sobre a relação entre doenças cardiovasculares e doença periodontal, chegou-se à conclusão de que existem semelhanças quanto à etiologia e aos fatores de risco das doenças, porém mais pesquisas seriam necessárias para definir e qualificar a relação específica entre as doenças, mesmo sabendo que a intervenção periodontal pode prevenir o início e a progressão das doenças induzidas pela aterosclerose.

Antunes et al. (2008) citam em sua pesquisa a relação existente entre doença gengival e aspectos sociodemográficos e analisam, através de um estudo de associação, esta relação com a oclusão dentária na utilização de serviços odontológicos. O público alvo utilizado foi de adolescentes de 15 a 19 anos do Estado de São Paulo. Neste trabalho, o CPI foi utilizado apenas para medir a situação gengival, classificando cada sextante como saudável, com sangramento gengival à sondagem e com cálculo. Também foi medido e relacionado à análise dos dados o Índice de Estética Dentária. Importante salientar que as medidas de bolsa periodontal também seriam válidas para relacioná-las com bolsas periodontais profundas em sítios bucais com alterações oclusais.

Esse estudo relatou o limite apresentado pelo índice CPI e questionou o registro hierárquico das condições gengivais avaliadas. O trabalho não subestimou o registro de cálculo dentário, ou seja, o mesmo não ocorreu com o registro do sangramento gengival. Em outras palavras, o registro do cálculo dentário não

permitiu a identificação concomitante de sangramento gengival no mesmo sextante. Porém, neste estudo, buscou-se atenuar a limitação do Índice CPI na qual a categoria de referência para análise comparativa da prevalência de cálculo inclui a manifestação de sangramento, o que também apresenta limites para o estudo.

No trabalho de Chalub et al. (2010) foi avaliado o desempenho do Índice Periodontal Comunitário na determinação da condição periodontal com enfoque no exame parcial. Os autores revisaram artigos indexados na MEDLINE, LILACS e BBO nos últimos 22 anos e verificaram a falta de consenso na literatura com resultados divergentes nos trabalhos analisados. Apesar da limitação da representatividade do CPI ao investigar prevalência e severidade da periodontite, a análise dos estudos confere dados positivos para o CPI verificar presença de gengivite. Cabe destacar que esse foi o único trabalho de revisão de literatura entre os oito identificados no período de 2000-20015. Todos os demais envolveram trabalho de campo com coleta direta de dados das populações estudadas.

Um estudo realizado no município de Guarulhos - SP sobre as condições periodontais, determinantes socioeconômicos, variáveis demográficas e comportamentais de adultos foi realizado por Frias et al. (2011). Esses autores utilizaram o CPI parcial para avaliar a situação periodontal da população alvo. Definiram sangramento gengival à sondagem, cálculo dentário, bolsa periodontal rasa de 3,5mm a 5,5mm e bolsa periodontal profunda com mais de 5 mm no exame bucal, sempre predominando a situação mais grave do sextante como critério final de diagnóstico. Os dados periodontais foram analisados juntamente com variáveis independentes da amostra por conglomerado como sexo, idade, cor de pele, hábito de fumar, anos de estudo, renda familiar e acesso aos serviços de saúde.

A análise dos dados para gengivite e periodontite seguiu de forma independente e foram relacionados com as variáveis explicativas. Os resultados mostraram uma maior prevalência de indivíduos (62,7%) com cálculo gengival e sangramento periodontal, sendo mais relacionado ao sexo masculino, fumantes, com menos de oito anos de estudo e sem visitas ao cirurgião-dentista há mais de dois anos. A porcentagem de indivíduos com bolsas rasas e profundas foi de 26,6%, relacionadas com adultos fumantes e que não frequentavam o cirurgião dentista por

mais de dois anos. Uma limitação relatada no trabalho é que o agravo da situação bucal do paciente é superestimado, pois no sextante, o que é válido é a situação mais grave. Sendo assim, a mensuração da condição periodontal pelo índice CPI visualiza parcialmente a doença, deixando a evolução histórica da situação periodontal em segundo plano.

No estudo de Bassani et al. (2006), o índice periodontal CPITN foi instrumento de avaliação em uma população rural no sul do Brasil com indivíduos adultos, acima de 18 anos, perfazendo um total de amostra de 400 pessoas. O objetivo foi validar o exame periodontal completo e parcial relacionado ao índice CPITN, calculando a especificidade e sensibilidade, além de buscar compreender o desempenho do índice para melhor interpretar a doença periodontal na população. Foi avaliada a perda de inserção como leve (3mm a 4,9mm), moderada (5,5mm a 6,9mm), e severa (7mm a mais), e o diagnóstico de periodontite se deu na presença de três locais de diferentes dentes em cada indivíduo. Como resultado do estudo, ao comparar a versão parcial e completa dos índices, verificou-se falha em busca de resultados representativos da situação periodontal da amostra.

As alterações da saúde bucal em portadores de câncer de boca e orofaringe foram analisadas por Rezende et al. (2008). A avaliação das condições periodontais foi realizada nos pacientes com carcinoma espinocelular da boca e orofaringe e em pacientes sem câncer. O estudo não especificou a procedência dos mesmos e não houve pareamento por hábitos de tabagismo, etilismo, estado nutricional, estadiamento clínico e subsítio da lesão foi através do CPITN (Índice das Necessidades de Tratamento Periodontal da Comunidade). O CPITN é um índice preconizado pela OMS que avalia as necessidades de tratamento periodontal em grupos populacionais e foi o precursor do CPI, que por sua vez, dá maior ênfase à avaliação da condição periodontal.

Concorda-se na literatura que o pareamento aumenta a informação útil obtida a partir de um conjunto de casos e controles porque reduz as diferenças entre os grupos em termos de determinantes de doença que não sejam aqueles sob investigação, e, portanto, sustenta um teste de associação com maior poder estatístico (FLETCHER, 2006) .

Segundo Horning & Cohem (1995 apud LINDHE, 2010), o uso contínuo de bebidas alcoólicas tem sido admitido por pacientes com doença periodontal e é considerado como fator predisponente da mesma, devido aos seus efeitos psicológicos, juntamente relacionados a outros fatores, como o fumo, que são fontes gerais de debilitação.

**QUADRO 1 – Síntese dos estudos revisados (2000-2015).**

ANO	AUTORES	ÍNDICE UTILIZADO	PRINCIPAIS RESULTADOS	GRUPO AVALIADO (n)	LOCAL
1999	ROSSEL, Fernanda L. et al	PSR-Registro Parcial Simplificado	O grupo avaliado de forma geral apresentou alterações gengivais, sendo evidente que maiores problemas ocorrem com idade mais avançada, portanto 90,2% das gestantes necessitam de tratamento periodontal adicional ao preventivo.	Gestante 16 -37 anos (41)	Clínica de Prevenção da Faculdade de Araraquara-UNESPE

2001	GESSER, Hubert Chamone et al.	CPI – parcial com modificações	Doença periodontal severa apresentou baixo índice na população estudada, enquanto cálculo dental e sangramento estão diretamente relacionadas as variáveis socioeconômicas avaliadas como escolaridade dos pais e renda familiar	Sexo masculino - 18 anos (300)	Alistados do Exército Brasileiro em SC (Santa Catarina )
2002	TOMITA, Nilce E. et al.	CPI - Índice Periodontal Comunitário  IPI - Índice de Perda de Inserção	A avaliação entre diabetes e condições periodontais não apresentou associação estatística, mesmo os indivíduos com diabetes apresentando maiores percentuais de bolsas profundas e grandes perdas de inserção.	Pacientes diabéticos na população nipo-brasileira (831)	Município de Bauru-SP
2005	BARILLI, Ana Lucia Azevedo et al.	CPI - Índice Periodontal Comunitário  IPI - Índice de Perda de Inserção Periodontal	Pacientes com cardiopatia apresentaram maior predomínio de um quadro com doença periodontal moderada e grave apresentando necessidades de	Pacientes com cardiopatia – 30 a 79 anos (120)	Ambulatório de Cardiopatia Isquêmica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina

			tratamento periodontal, quando comparados ao grupo controle		de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
2008	ANTUNES, José Leopoldo Ferreira et al.	CPI - Índice Periodontal Comunitário  DEI - Índice de Estética Dentária	A prevalência de sangramento gengival à sondagem foi de 21,5% e cálculo dentário foi 19,4%, não houve manifestação de bolsa periodontal profunda e menos de 1% apresentou bolsa periodontal rasa. Os participantes de sexo masculino, negros e pardos, moradores em áreas rurais e em aglomerados e com atraso escolar têm mais relação para os agravos. As características de oclusão dentária também foram associadas com gengiva não saudável	Adolescente de 15 a 19 anos  (1.799)	35 cidades do Estado de SP

2010 *	CHALUB, Loliza Luiz Figueiredo et al.	CPI - Índice Periodontal Comunitário	Este estudo de revisão de literatura evidenciou a grande divergência de resultados ao utilizar o CPI e sua representatividade que não está completamente comprovada.	Artigos em inglês e português, indexados na MEDLINE, LILACS e BBO nos últimos 22 anos	UFMG  PUC/MG
2011	FRIAS, Antonio Carlos et al.	CPI - Índice Periodontal Comunitário	A relação das condições clínicas periodontais com variáveis demográficas, socioeconômicas e comportamentais mostrou maior prevalência de sangramento gingival e cálculo dentário (62,7%) em homens fumantes com menos de 8 anos de estudos e a presença de bolsas periodontais rasas e profundas (26,6%) em adultos fumantes com poucas visitas ao dentista	Adultos de 35 a 44 anos  (263)	Município de Guarulhos SP

2006	BASSANI, Diego Garcia et al.	CPITN - Índice Periodontal das Necessidades de Tratamento Periodontal versão parcial e completa	No estudo para o diagnóstico periodontal, a comparação entre as versões parcial e completa discordam dos resultados do padrão ouro, faltando representar o status periodontal da amostra	Indivíduos acima de 18 anos de idade (400)	População rural do sul do Brasil
2008	REZENDE Caio Perrella et al.	CPITN - Índice Comunitário das Necessidades de Tratamento Periodontal	A presença da associação da doença periodontal severa nos portadores de câncer, na qual 76% apresentavam bolsas periodontais acima de 6 mm, enquanto no grupo controle 10% apresentavam este grau de doença	Indivíduos com carcinoma espinocelular de boca e orofaringe e indivíduos sem câncer (100)	Hospital Helipólís, SP

\*Único trabalho caracterizado como “revisão de literatura”.

**Quadro 2- Instituições onde foram realizados os trabalhos revisados (2000-2015)**

ROSSEL, Fernanda L et al., 1999	Faculdade de Odontologia de Araraquara – USP Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP
GESSER, Hubert Chamone et al., 2001	Faculdade de Odontologia Federal de Santa Catarina
TOMITA, Nilce E et al., 2002	Faculdade de Odontologia de Bauru - USP Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP
BARILLI, Ana Lucia Azevedo et al., 2005	Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto -USP
BASSANI, Diego Garcia et al., 2006	Universidade Luterana do Brasil – Canoas/ RS Universidade Federal de Pelotas Universidade Federal do Rio Grande do Sul
REZENDE, Caio Perrella et al., 2008	Hospital de Hielópolis- SP
ANTUNES, José Leopoldo Ferreira et al., 2008	Faculdade de Odontologia –USP Universidade Federal de Santa Catarina
CHALUB, Loliza Luiz Figueiredo et al., 2010	Faculdade de Odontologia – UFMG Faculdade de Odontologia da PUC - Minas
FRIAS, Antonio Carlos et al., 2011	Faculdade de Odontologia – USP Faculdade de Odontologia da Universidade de Campinas

#### 4. DISCUSSÃO

Os estudos epidemiológicos que avaliam a prevalência e a severidade das doenças e condições periodontais são fundamentais para, a partir dos dados coletados e através dos índices, elaborar o planejamento de políticas preventivas e assistenciais de saúde bucal (PERERIA, 2003).

Os resultados da presente revisão de literatura mostram a dificuldade de realizar uma análise final, devido à grande variedade de índices utilizados, e também, à própria modificação que cada trabalho realiza na coleta dos índices. Por exemplo, não existe um padrão nas medidas de perda de inserção para analisar a periodontite em leve, moderada e severa. Cada pesquisa utiliza um protocolo específico.

Nota-se ainda que a produção científica não é concentrada e os resultados distribuem-se ao longo do período estudado (2000-2014). O número amostral do grupo avaliado é variado, sendo possível identificar trabalhos com 41 participantes até 1.799 participantes. Não se identifica uma linha de pesquisa, pois os autores e grupos que produziram estas pesquisas são variados.

O índice CPITN, muito utilizado em trabalhos, é considerado um índice idealizado com conhecimentos ultrapassados, pois se preocupa com a presença de cálculo ao invés de placa bacteriana, considera a profundidade de sondagem que não permite verificar a situação real da doença. Ou seja, o CPITN desvaloriza a progressão da doença e suas características inflamatórias. Além de ser um índice que, em uma abordagem populacional, superestima as necessidades de tratamento (LINDHE, 2010).

Outro índice utilizado é o CPI que foi desenvolvido pela OMS e originário do CPITN. Esse índice não classifica as necessidades de tratamento, mas, como em diversos trabalhos, é criticado por considerar a presença de cálculo como indicador de doença periodontal e não levar em consideração que gengivite e periodontite são condições distintas. Assim a inclusão de vários indicadores em um único índice superestima a prevalência das doenças periodontais (FRIAS et al., 2011; CHALUB et al., 2010).



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa revisão de literatura mostram que os índices periodontais, na análise da doença periodontal, em níveis populacionais, deixam incertezas quanto a efetiva aplicabilidade. Os estudos apresentam tamanho amostral variados relacionados com a quantidade de participantes existentes em cada grupo controle estudado. Existe a necessidade de maior tamanho amostral em alguns estudos e em mais regiões do país, pois a maioria dos trabalhos concentra-se nas regiões Sul e Sudeste do Brasil .

A literatura a respeito do tema é escassa considerando a BVS, que por uma questão de limitação de tempo foi a base de dados utilizada nessa pesquisa. Sugere-se uma busca mais proveitosa ao utilizar o MEDLINE.

É necessário que os índices evoluam e sejam aperfeiçoados com o conhecimento científico vigente, pois os índices periodontais utilizados são inconsistentes e apresentam falhas na estimativa das doenças periodontais travando o avanço da epidemiologia periodontal. Assim, com índices que efetivamente representem a realidade da doença periodontal na população será possível estabelecer estratégias preventivas e terapêuticas na prática clínica e de promoção de saúde para a população.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira et al. Saúde gengival de adolescentes e a utilização de serviços odontológicos, Estado de São Paulo. Rev. Saúde Pública, Abr 2008, vol.42, no.2, p.191-199. ISSN 0034-8910

BARILLI, Ana Lúcia Azevedo et al. Doenças periodontais em pacientes com doença isquêmica coronariana aterosclerótica, em Hospital Universitário. Arq. Bras. Cardiol. Dez 2006, vol.87, no.6, p.695-700. ISSN 0066-782X

BASSANI, Diego Garcia, Silva, Carina Maciel da and Oppermann, Rui Vicente Validity of the Community Periodontal Index of Treatment Needs (CPITN) for population periodontitis screening. Cad. Saúde Pública, Feb 2006, vol.22, no.2, p.277-283. ISSN 0102-311X

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Atenção Básica, Coordenação Geral de Saúde Bucal. Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Resultados Principais. Brasília: Ministério da Saúde; 2011, 92p.

CHALUB, Loliza Luiz Figueiredo et al. Desempenho do Índice Periodontal Comunitário (CPI) na Determinação da Condição Periodontal: Enfoque no Exame Parcial. Revista do Arquivo Brasileiro de Odontologia, p.155-62. ISSN 2178-0595

FLETCHER, Robert H. Epidemiologia Clínica Elementos Essenciais. Porto Alegre: Art Med, 2006. 288p.

FRIAS, Antônio Carlos et al. Estudo de base populacional sobre as condições periodontais e determinantes socioeconômicos em adultos residentes no município de Guarulhos (SP), Brasil, 2006. Rev. bras. epidemiol. Set 2011, vol.14, no.3, p.495-507. ISSN 1415-790X

GESSER, Hubert Chamone, Peres, Marco Aurélio and Marcenes, Wagner Condições gengivais e periodontais associadas a fatores socioeconômicos. Rev. Saúde Pública, Jun 2001, vol.35, no.3, p.289-293. ISSN 0034-8910

LÖE H, THEILADE E, JENSEN SB. Experimental gingivitis in man. J. Periodontol. 1965; 36:177-87

LINDHE, Jan. Tratado de Periodontia Clinica e Implantologia Oral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.1304p.

PEREIRA, A.C. Odontologia em Saúde Coletiva: Planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed, 2003. 440p.

REZENDE, Caio Perrella de et al. Alterações da saúde bucal em portadores de câncer da boca e orofaringe. Rev. Bras. Otorrinolaringol. Ago 2008, vol.74, no.4, p.596-600. ISSN 0034-7299

ROSELI, Fernanda L., Montandon-Pompeu, Andréia A. B. and Valsecki Jr., Aylton. Registro periodontal simplificado em gestantes. Rev. Saúde Pública, Abr 1999, vol.33, no.2, p.157-162. ISSN 0034-8910

SILVESTRE, José Amilton Costa, Andréia Silva Walter de Aguiar, Edson Holanda Teixeira, Do Brasil sem Dentes ao Brasil Sorridente: Um Resgate Histórico das Políticas Públicas de Saúde Bucal no Brasil. Cadernos ESP, Ceará, vol. 7, no. 2, p. 28-39 jul./dez 2013

TOMITA, Nilce E et al. Condições periodontais e diabetes mellitus na população nipobrasileira. Rev. Saúde Pública, Out 2002, vol.36, no.5, p.607-613. ISSN 0034-8910